

FREQUÊNCIA E TIPOS DE PAPILOMAVÍRUS HUMANO EM CASOS DE CÂNCER DO COLO UTERINO EM PACIENTES DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DE BELÉM

Júlia Santos da Silva¹; Jaed Ríllare Alves de Sousa¹; Samara de Oliveira Vilaça¹; Hellen Thaís Fuzii²; Fabiola Elizabeth Villanova³

¹Graduada de Farmácia; ²Doutora em Ciências Aplicadas a Pediatria; ³Doutora em Ciências da Saúde

julia.santosilva@gmail.com

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: O câncer de colo uterino é o de maior incidência na população feminina na região Norte do Brasil e o Papilomavírus Humano (HPV) é o principal fator etiológico associado a este câncer. Existem mais de 200 tipos de HPVs que são classificados como de baixo e de alto risco oncogênico. Os de baixo risco (tipos 6 e 11) causam condilomas enquanto que os de alto risco (tipos 16 e 18) estão relacionados com o desenvolvimento das lesões intra-epiteliais neoplásicas precursoras do câncer. A progressão para o câncer do colo uterino pelos HPVs de alto risco ocorre devido ao modo como este vírus age na célula: integração destes ao DNA celular do hospedeiro; síntese das proteínas virais, E6 e E7 que inativam proteínas p53 e pRb reguladoras do ciclo celular causando neoplasias, transformação e imortalização celular. Os tipos 16 e 18 prevalecem na maior parte da população mundial, no entanto, outros tipos também considerados de alto risco, são comumente encontrados, dependendo da população em questão. Estes dados são relevantes quando são levadas em consideração que as vacinas profiláticas atualmente incluem apenas os tipos de alto risco 16 e 18. **Objetivos:** Determinar as frequências dos tipos de HPVs em amostras de mulheres com câncer cervical. **Metodologia:** Foram incluídas no estudo 61 mulheres com câncer cervical, HPV positivas, oriundas do Hospital Ophir Loyola, localizado em Belém do Pará no período de julho 2013 a julho de 2014. Amostras da cérvix uterina foram coletadas para a realização da colpocitologia convencional e para detecção do DNA do HPV através de reação em cadeia da polimerase (PCR) mediada pelos oligonucleotídeos iniciadores MY9/11 e GP5/6. As amostras foram testadas para presença do HPV 6, 11, 16, 18, 31, 33, 35, 52 e 58 utilizando sondas tipo específicas marcadas com fluorescência por PCR em tempo real. **Resultados/Discussão:** Houve maior frequência do HPV tipo 16 (26/61, 42,63%), como descrito na literatura. No entanto, o segundo tipo mais prevalente foi o tipo 58, também considerado um HPV de alto risco, tendo 19,67% (12/61) de frequência, o que pode ser um indicativo que, dependendo da população, a prevalência de dado tipo de HPV pode ser diferente. **Conclusão:** Os HPVs mais prevalentes nas mulheres com câncer de colo uterino foram os tipos 16 e 58. A vacina é fundamental para a diminuição da incidência do câncer cervical; no entanto, não substitui o preventivo do câncer do colo do útero e utilização de preservativos, que continuam sendo essenciais para prevenção da doença.